



ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA

## **DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 8 DE MARÇO**

### **15 ANOS DEPOIS DE PEQUIM E A 5 ANOS DO PRAZO DOS OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÉNIO**

#### **Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos são a chave para a Igualdade de Género**

No 8 de Março de 2010, Dia Internacional da Mulher, a Associação para o Planeamento da Família associa-se ao movimento mundial que celebra os 15 anos da Plataforma de Acção de Pequim e os 10 anos dos ODM, enquanto momento decisivo para responder aos desafios que a humanidade enfrenta.

Ao mesmo tempo, **a APF lembra que a actual crise económica está a agravar os efeitos da discriminação sobre as Mulheres que se revelam directamente nos cuidados e serviços de saúde sexual e reprodutiva, nomeadamente nos cortes orçamentais para programas de planeamento familiar e prevenção do VIH/SIDA, gravidez adolescente e saúde materna, incluindo os serviços obstétricos de urgência.**

**É, também, às mulheres que cabe a gestão do impacto da crise económica nas suas famílias e comunidades, o que reforça as situações de vulnerabilidade, risco, pobreza e exclusão social, pelo que a saúde, incluindo a sexual e reprodutiva, não pode estar arredada das iniciativas do Ano Europeu Contra a Pobreza e a Exclusão Social.**

É impossível hoje celebrar o 8 de Março sem ter consciência e acção que ser Mulher no Mundo é uma realidade plural com muitos rostos, cores, culturas e especificidades ... mas é também o momento de lembrar que ser Mulher também tem outras realidades...apenas por nascer Mulher. Violência e Discriminação são certamente 2 delas. Em presença da “crise mundial” as mulheres, que são cada vez mais em número e chamadas a organizar o tecido social, vêm reforçadas as responsabilidades e suas necessidades, mas nem sempre o reconhecimento dos seus direitos.

Quando fazemos o balanço de Pequim e dos ODM são identificáveis os **progressos**:

**As mulheres ocupam mais lugares nos parlamentos, mais assentos nas escolas e universidades, mais cargos de decisão política e técnica, há mais médicas, enfermeiras, economistas, investigadoras, engenheiras, juristas, mais mulheres recebem salários, pagam impostos e contribuem para o desenvolvimento das suas famílias, comunidades e países.**

No entanto **a igualdade está ainda distante de ser alcançada.** Vejamos de acordo com a UNIFEM, UNICEF, UNFPA e OMS:

**Poucos progressos** foram alcançados na **redução da mortalidade materna**. Anualmente, **536.000 mulheres adultas e jovens morrem em consequência de complicações durante a gravidez, o parto ou após o parto, a esmagadora maioria vive em países em desenvolvimento**. A grande maioria destas complicações são clinicamente previsíveis e com tratamento...nos países desenvolvidos.

**Violência contra mulheres de todas as idades é uma pandemia global, cerca de 70 % das mulheres experienciam uma situação de violência o longo da sua vida**. O problema continua a ser universal, em cada país, em cada vila ou cidade há mulheres e meninas afectadas/sujeitas a alguma forma de violência, seja ela o casamento forçado, o tráfico, a mutilação genital feminina, o abuso sexual ou a violência doméstica.

Mundialmente, cerca de **metade das pessoas que vivem com VIH são mulheres**. Na África Subsaariana, há mais mulheres infectadas que homens. **O VIH/SIDA no contexto da ausência de cuidados de saúde sexual e reprodutiva é a principal causa de morte entre mulheres em idade fértil no mundo inteiro**.

**Mundialmente, o acesso das mulheres ao mercado de trabalho e ao trabalho digno remunerado continua a ser limitado**. Em 2008, estimava-se que 52,6 % das mulheres estavam na base da força de trabalho, comparado com 77,5 % dos homens. As mulheres têm salários mais baixos e empregos mais vulneráveis, com pouca ou nenhuma protecção social ou garantia dos direitos fundamentais. **Uma percentagem muito elevada das mulheres na força de trabalho mundial continua a trabalhar na economia informal**.

**Persistem desafios grandes na plena participação e igualdade das mulheres em cargos de decisão**, com base em estereótipos sobre os papéis e potencial de liderança das mulheres e falta de compromisso por parte de partidos políticos e de muitas lideranças masculinas discriminatórias em todos os sectores e em todos os níveis.

Enquanto membro da IPPF, a APF congratula-se com a **Resolução do Parlamento Europeu sobre a Igualdade de Género na UE, que afirma claramente que as mulheres devem ter o controlo dos seus direitos e saúde sexual e reprodutiva**. O Parlamento Europeu reconhece assim, que a plena autonomia física e sexual das mulheres é uma condição prévia para qualquer política bem sucedida de saúde e direitos. **Esperamos que o Parlamento e a Comissão Europeia avancem no sentido da boa consecução da Directiva sobre a Maternidade na U.E. a ser votada no próximo dia 25 de Março**.

Por fim a APF e a IPPF recordam que é urgente mudar o minuto de milhões de mulheres no mundo, porque em cada minuto:

- 380 engravidam
- 190 têm uma gravidez não planeada ou não desejada
- 110 sofrem com complicações associadas à gravidez e parto
- 1 mulher morre

A Direcção Nacional da APF